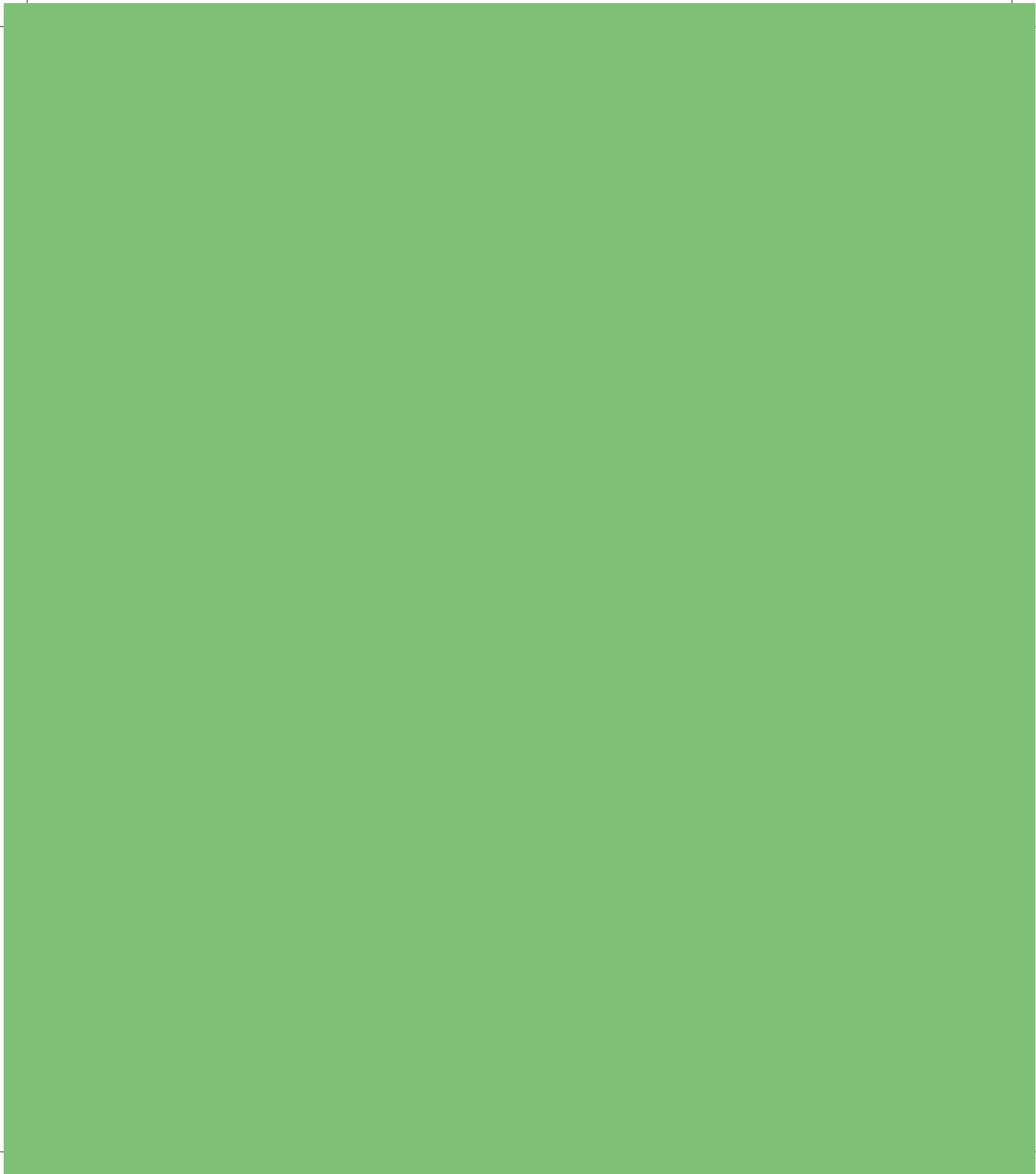


Texto: Débora Oliveira
Ilustrações: Suzana Paz

Categoria
I

MAURO E O DINOSSAURO







Texto: Débora Oliveira
Ilustrações: Suzana Paz

MAURO E O DINOSSAURO



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Fortaleza • Ceará • 2018

Copyright © 2018 Débora Oliveira
Copyright © 2018 Suzana Paz

Governador
Camilo Sobreira de Santana
Vice-Governadora
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho
Secretário da Educação
Rogers Vasconcelos Mendes
Secretária-Executiva da Educação
Rita de Cássia Tavares Colares

*Coordenador de Cooperação
com os Municípios (COPEM)*
Márcio Pereira de Brito
Orientadora da Célula de Apoio à Gestão Municipal
Gilgleane Silva do Carmo
*Orientador da Célula
de Fortalecimento da Aprendizagem*
Idelson de Almeida Paiva Júnior

.....
*Coordenação Editorial,
Preparação de Originais e Revisão*
Raymundo Netto
Projeto e Coordenação Gráfica
Daniel Dias
Revisão Final
Marta Maria Braide Lima

Conselho Editorial
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda
Sammya Santos Araújo
Antônio Elder Monteiro de Sales
Sandra Maria Silva Leite
Antônia Varele da Silva Gama
Catálogo e Normalização
Gabriela Alves Gomes

.....
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

048m Oliveira, Débora.

Mauro e o dinossauro / Débora Oliveira; ilustrações de Suzana Paz. - Fortaleza: SEDUC, 2018.

24p.; il.

ISBN 978-85-8171-186-7

1. Literatura infantil. I Paz, Suzana. II. Título.

CDU 028.5



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

SEDUC – Secretaria da Educação do Estado do Ceará
Av. Gen. Afonso Albuquerque Lima, s/n - Cambéba - Fortaleza - Ceará | CEP: 60.822-325
(Todos os Direitos Reservados)



Dedico este livro aos meus irmãos, Maciel e Helena, com quem sempre posso contar e ao meu filho, Mateus, razão da minha vida.

“Já é hora de ir para a cama”,
Dizia a mãe a toda hora.
E o menino de pijama
Não queria ir agora.

Coitado do menino...
Não sabia do perigo.
Não querendo ir dormir,
Acabaria de castigo.





De tanto a mãe insistir
E ele não obedecer,
O castigo prometido
Não demorou para ter:

“De castigo!”, disse a mãe,
“Para aprender a obedecer.
Sem sair para brincar
E também sem a TV.”

“De castigo, mãe? Mas por quê?”,
Perguntava o menino.
Não podia entender
O porquê do seu destino.

Não podia sair de casa,
Nem brincar com nenhum amigo.
Dessa vez a mãe caprichou
E exagerou nesse castigo.





Sem videogame e TV,
O quarto era um deserto.
Sem acessar a internet,
Só restava olhar o teto.

Era Mauro o nome do garoto.
Esqueci de lhes contar.
Mas no meio da confusão
Como eu poderia lembrar?

E triste Mauro ficou ali,
Sem ter o que fazer,
Sem nenhum brinquedo,
Videogame ou TV.

Ora deitado na cama,
Ora deitado na rede,
O menino avistou
Um bichinho na parede.



The page features a light beige background with faint, large star patterns. On the left, a vertical blue band contains a partial illustration of a boy's head with brown hair and a yellow shirt. On the right, a bright yellow lizard with large black eyes and five-toed feet is depicted climbing upwards.

E agora? E esse bicho?
Será que ele come gente?
Será filhote de dragão?
Mais parece de serpente.

E o bichinho ligeiro
Fugia com medo de Mauro.
O menino até pensou:
“Será filhote de dinossauro?”

“Dinossauro,só podia ser!”
Mauro tinha certeza pura,
Só não sabia o que fazer
Com aquela criatura.

Não podia contar a mãe,
Com medo de outro castigo,
Mas um dinossauro no quarto,
Já pensou quanto perigo?





E o bichinho na parede,
Correndo sem preocupação,
Comia um pequeno inseto,
Deixava outro cair no chão.

Se Mauro chegava perto,
O bicho corria para o armário,
Ziguezagueando bem depressa
Quase caía no aquário.

O menino se preocupava:
“Onde o bicho vai parar?
E se ele ficar bem grande,
Vai querer me devorar?”

Na parede, escondido,
O menino viu um furo,
O bicho também viu
E correu para o escuro.

Um dinossauro no quarto...
Meu Deus, que aventura!
Se a sua mãe descobrisse
Seria encrenca pura!



O menino assustado,
Não sabia o que fazer.
Queria ter aquele dinossauro...
Mas como sem a mãe saber?

E se o bicho crescesse?
O que ele faria?
Um dinossauro gigante,
Como se esconderia?



Olhou o relógio, ligeiro.
O tempo estava passando.
Daqui a pouco a mãe viria
Ver o que ele estava aprontando.

Achou simpático o bichinho,
Comendo muito apressado,
Correndo para seu ninho,
Um burquinho apertado.

Há quanto tempo estava ali,
Naquele buraco escuro?
Será que entrou pela janela?
Será que veio pelo muro?

Estava ainda pensando,
Se teria vindo pela horta,
Quando tomou um susto
Ao ver a mãe abrir a porta.

“Menino, ainda acordado?
Não já mandei você dormir?
Mas que bagunça danada
Essa que você fez aqui?”

“Mãe”, disse logo, apressado.
“Vivi a maior aventura.
Veja que aqui neste quarto
Foi onde encontrei uma criatura.”

A mãe olhou o menino,
Assim meio desconfiada,
Achando que aquela história
Estava muito mal contada.

Mauro disse de uma vez
A história da aventura,
Que olhando para parede
Avistou a criatura:
“Quando vi aquele bicho,
Que apareceu de repente,
Pensei que fosse um filhote
De dragão ou de serpente.”



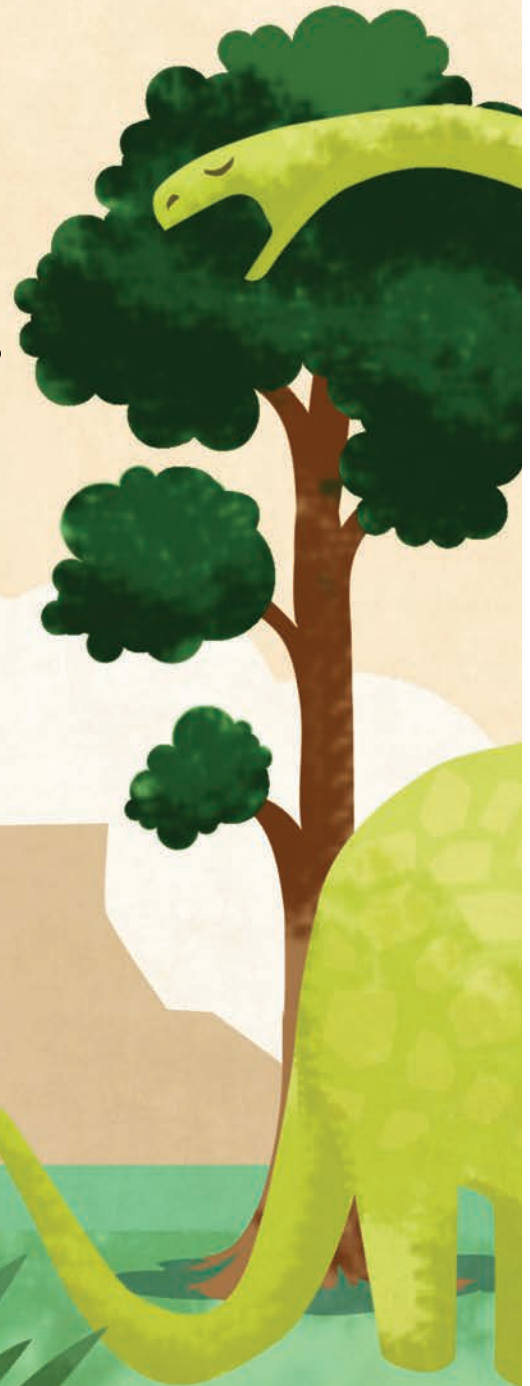
An illustration of a woman with brown hair and a yellow earring, wearing a white top, looking down at a young boy. The boy has brown hair and is wearing yellow pajamas with a star pattern. He is crouching on a light blue patterned rug, pointing towards a dark, rounded object on the floor. The background is a plain, light-colored wall with a white door frame visible on the left.

“Tive medo, quis correr,
Mas olhei atentamente.
Foi quando vi o dinossauro
Daqueles de antigamente.”

Mauro mostrou a mãe
Onde o bicho se escondeu.
Num buraco bem pequeno,
Bem escuro feito breu.

Contou que ele comia inseto
E corria muito rapidamente.
Mas que teve muito medo:
“Será que também come gente?”

A mãe riu da história
E disse para o filho se acalmar:
“Ora, Maurinho, não tenha medo,
Que a mamãe vai lhe explicar.”
Então, ela contou, carinhosa,
Acalmando o filho aflito,
Que não há mais dinossauros
Porque eles foram extintos.





“Eles até existiram...
Mas há muito, muito tempo.”
E tudo que ela dizia,
Mauro escutava atento.

“Um dia na Terra houve uma explosão
E os dinossauros desapareceram num instante.
Os cientistas dizem que tudo se deu
Quando chegou um meteoro gigante.”

“Por isso, preste atenção,
Nem precisa se assustar,
O bichinho que você viu
Não vai o devorar.”





“Não precisa ter medo,
Nem tratar como inimigo.
O bichinho da parede
Não oferece perigo!”

“Ele, assim como você,
Deve estar é assustado.
Por isso foi para o esconderijo
Se escondendo apressado.”

“Lagartixa é o nome desse bicho
Que não faz mal nenhum a gente,
Ele até devora os insetos
Que infestam o ambiente.”

“Parece mesmo com um dinossauro
De pele grossa e um jeitão altivo.
Mas na verdade a pobre lagartixa
É um bichinho inofensivo.”





“Lagartixa? Que nome esquisito!
É mais estranho até que o dono.
Agora fiquei mais calmo, mamãe.
Estou até sentindo um sono...”

E sem medo e já sorrindo
Foi dormir o menino Mauro,
Que sonhou com a lagartixa
A fingir ser dinossauro.



Débora Oliveira

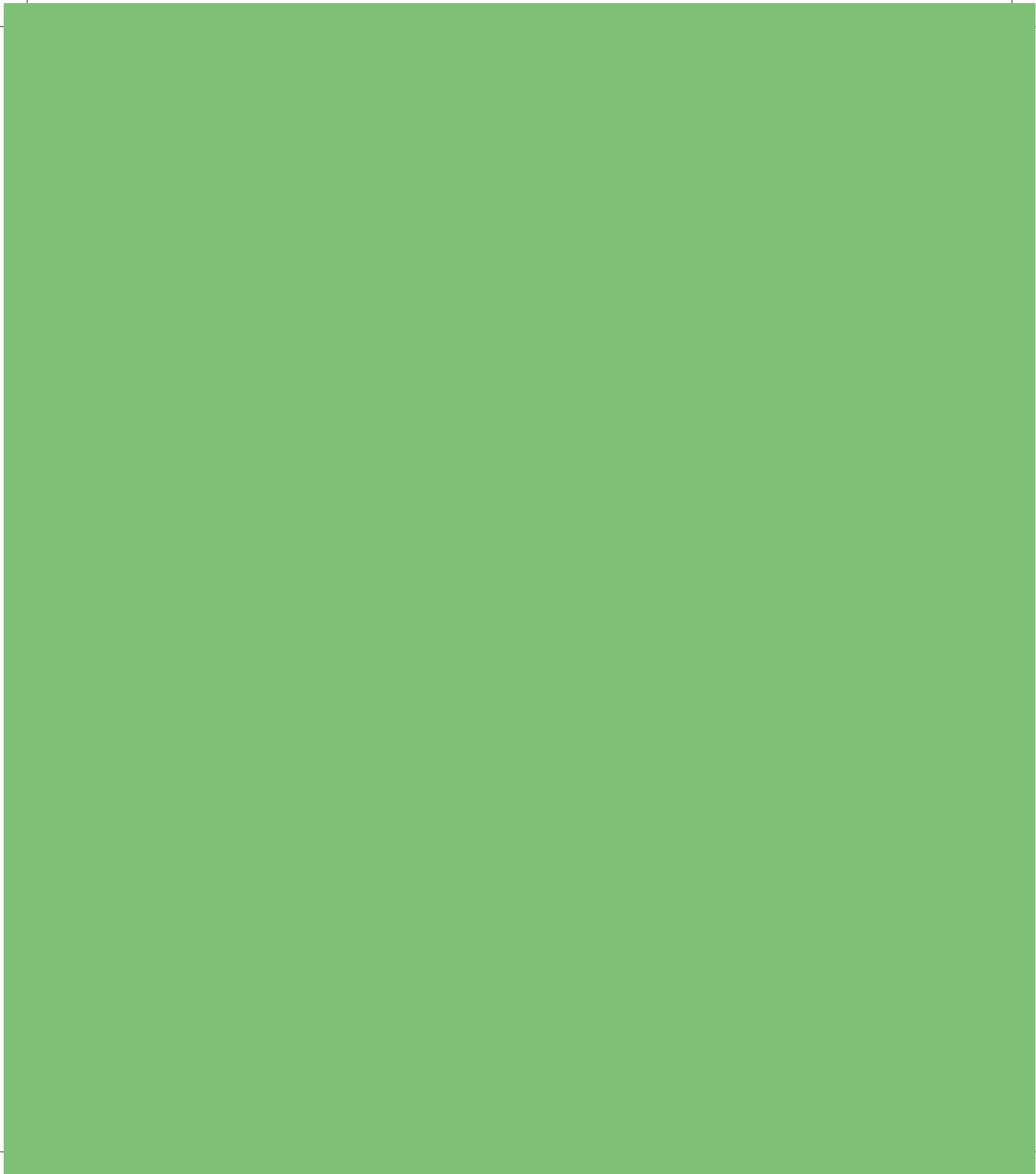
Nasci em Senador Pompeu, Ceará. A literatura para mim é poder viajar sem precisar sair do lugar, é viver sempre uma nova experiência. Escrever para criança é ter a certeza de que o investimento terá retorno, pois assim teremos um país mais justo, com pessoas mais esclarecidas.



Suzana Paz

Olá, nasci em Fortaleza, Ceará. Além deste, illustrei vários livros para crianças, *Diário do Sol* e *Vende-se uma família*, pelas Edições Demócrito Rocha, e *Chué, Chuá, Buá, Buá*, pelo Armazém da Cultura. Gosto de desenhar, e desde que eu era criancinha, nunca deixei de criar um mundo colorido de histórias e personagens mágicos. Saiba mais de mim: <http://suzanapaz.blogspot.com.br/>.





Apoio



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

Realização



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação



O Governo do Estado do Ceará desenvolve, com os seus 184 municípios, o Programa de Aprendizagem na Idade Certa – MAIS PAIC, com o compromisso de garantir e elevar a qualidade e os resultados da educação de suas crianças e seus jovens.

Publicada pela Secretaria da Educação do Estado, através do MAIS PAIC, a **Coleção Paic, Prosa e Poesia**, rica em identidade cultural, reúne narrativas de autores do Ceará que tiveram seus textos selecionados por meio de seleção pública. Esse acervo constitui um estímulo a mais para se ler e contar histórias em sala de aula, garantindo, assim, um letramento competente.

ISBN 978-85-8171-186-7



9 788581 711867